

VISÃO DO CORREIO

Inflação é veneno a ser combatido

O Banco Central deu a mais contundente prova de que o controle da inflação ainda está longe de ser uma realidade no Brasil, apesar do desejo eleitoreiro do governo, que prega aos quatro ventos que os índices de preços estão em deflação. Ao elevar a taxa básica de juros pela 12ª vez consecutiva, para 13,75% ao ano, e se comprometer com um novo aumento de pelo menos 0,25 ponto, a 14%, o Comitê de Política Monetária (Copom) reforçou que o custo de vida continua atormentando — e muito — a população, em especial, a mais carente. Não será a queda temporária dos preços dos combustíveis e mesmo das tarifas de energia elétrica a pôr fim às remarcações. O essencial para os mais pobres continua a encarecer: a comida de todo santo dia.

A inflação está acima do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) pelo segundo ano seguido. E, pelas projeções dos especialistas, esse quadro deve se repetir em 2023 e 2024, dadas as incertezas que rodam a economia brasileira e, sobretudo, o mercado global. É justamente para evitar que o descumprimento das metas se torne recorrente, que o Banco Central está pesando a mão nos juros. Afinal, anos seguidos de inflação fora das metas indicam leniência no combate disseminado dos reajustes de preços. É admitir que o efetivo controle da carestia deixou de ser a principal missão da autoridade monetária.

A despeito dos arroubos retóricos de integrantes do governo de que a inflação de julho e, provavelmente, a de agosto será negativa — no economês, haverá deflação —, o Banco Central tem procurado agir de forma técnica, como convém, para não perder seu principal ativo: a credibilidade. Desde março de 2021, a taxa Selic, que serve de parâmetro para a formação do custo do dinheiro, já subiu quase 12 pontos percentuais. Em nenhum ciclo de aperto monetário, desde a adoção do regime de metas de inflação, em 1999, se viu um aumento tão forte dos juros. Ainda

assim, o custo de vida não dá trégua.

O BC tem a exata noção de que a inflação é o pior dos venenos para a economia. E não será a proximidade das eleições que impedirá a instituição de seguir com seu trabalho. Deixar a política monetária ser contaminada pelos interesses deste ou daquele candidato é enterrar um ativo do qual qualquer país jamais pode abrir mão. O histórico brasileiro sempre foi de complacência com o descontrole de preços. Não à toa, o país é um dos mais desiguais do mundo. Ao longo de décadas, os mais ricos se protegeram da inflação aplicando seus recursos a juros altíssimos. Já os mais pobres viram o poder de compra ser corroído.

Em vez de alardear a queda momentânea da inflação por conta de uma redução forçada e temporária de impostos sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações, o governo deveria trabalhar para a criação de um ambiente institucional mais tranquilo, com equilíbrio nas contas públicas. É isso que pedem os agentes econômicos para que possam produzir com tranquilidade e a população, consumir. As turbulências criadas por aqueles que estão no poder, chamando para o confronto, incitando a violência, tentando desacreditar o processo eleitoral e gastando irresponsavelmente só pensando em votos, acabam estimulando aumentos preventivos de preços. É o risco Brasil sendo pago pelos mais pobres.

Ao subir os juros, o BC está fazendo a parte dele. Que os demais agentes públicos, que tenham compromisso com a estabilidade econômica e a democracia, façam o mesmo. Não é possível que o Brasil tenha de conviver com inflação de dois dígitos por um longo período, correndo o risco do descontrole de preços que tanto mal fez ao país no passado. O Plano Real realizou um belo trabalho ao tirar a inflação alta da rotina dos brasileiros — muitos não sabiam o que era a carestia até o atual governo. Preservar os seus ganhos é preponderante.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Budismo

O budismo prega a paz. Thay tem o seguinte pensamento: “Se você pega uma arma e atira no pirata estará atirando em todos nós, porque todos somos, em certo sentido, responsáveis por esse estado de coisas. Tem a história de um homem galopando em grande velocidade. Um passante berrou para ele: — Onde você está indo? — Não sei, pergunte ao cavalo, gritou em resposta. Pois eu acho que estamos conduzindo muitos cavalos que não conseguimos controlar”. Aqui temos, diariamente, notícias de morte com armas: crianças e adultos, principalmente mulheres. Qualquer discussão pode acabar em tiro, pois há incentivo à compra e uso de armas. China em alerta máximo com testes bélicos. Sem falar na guerra da Rússia. Temos que perguntar ao cavalo onde isso nos levará. Nosso faroeste caboclo não pode continuar matando diariamente. Quando daremos nosso adeus às armas?

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Professores

O governador teve a cara de pau de vetar reajuste aos professores em 2023, que estava previsto na LDO. Ora, isso é um absurdo, uma vez que o Plano Distrital de Educação (que é uma lei em vigor), determina a equiparação salarial para os professores do Distrito Federal. Como é que essa equiparação vai ocorrer se a carreira de magistério está há anos sem qualquer reajuste salarial? Esperamos que os deputados distritais derrubem o veto e que os eleitores se lembrem dele na hora de escolher o novo mandatário local!

» **Washington Luiz Souza Costa,**
Samambaia

Impunidade

Os olhares e ouvidos dos políticos, principalmente dos corruptos, estão voltados ao Supremo Tribunal Federal que julga se seria legal a aplicação retroativa da Lei de Improbidade Administrativa, modificada para limpar a barra dos larapios do dinheiro público. A mudança não foi feita para tornar a lei mais severa para os que desviam os recursos do erário. Na prática, a mudança foi para garantir a impunidade dos que se aproveitam do cargo que exercem para o enriquecimento ilícito. Será um absurdo se o STF der guarida a essa manobra do Centrão e também dos que se dizem oposição ao atual governo. A retroatividade permitirá que uma matilha volte ao cenário político, para tornar a delinquir como sempre fez. Foi vergonhosa a adesão dos parlamentares de “esquerda”, como se intitulam

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

James Webb captura a 500 milhões de anos-luz “ginástica estelar” na galáxia Cartwheel. Beleza do universo.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Mensalão, petróleo, fim da Lava-Jato, corrupção e roubalheira. Ainda querem a volta da esquerda?

Sebastião Machado

Aragão — Asa Sul

Digam o que quiser de Bolsonaro, mas ele é fiel ao atraso. Condenou e não assina carta alguma em defesa da democracia.

Gilberto Borba — Sudoeste

os eventuais críticos do Executivo, para somar força aos notórios parlamentares enracados com a Justiça. Sinceramente, o sambista tinha razão: “Se gritar pega ladrão, não fica um”.

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Conhecimento

Como era bom, poema escrito por Chacal, prima pelo espírito de aventura e pela desconfiança da rotina: “o tempo em que marx explicava o mundo/tudo era luta de classes/como era simples/o tempo em que freud explicava/que édipo tudo explicava/tudo era clarinho limpinho explicadinho/tudo muito mais asséptico/do que era quando eu nasci/hoje rodado sambado pirado/descobri que é preciso/aprender a nascer todo dia”. Conhecimento é descoberta, consciência, ciência, ideia, noção, informação, informe, saber, instrução, perícia e experiência. A teoria do conhecimento, sendo uma disciplina da filosofia, procura investigar o pensamento e desvendar o modo como ele é produzido. O maior benefício de estudar a Teoria do Conhecimento se encontra

no cultivo de incentivar o avanço da curiosidade interrogativa como importante postura racional e sensível diante do mundo e de seus movimentos ora básicos, ora profundos. Sair do senso comum é indispensável para alcançar pensamentos e sentimentos mais maduros e elaborados. A teoria do conhecimento possibilita tomar consciência sobre o que pensamos, como pensamos e sob quais perspectivas vemos as coisas, melhorando a capacidade de expressar nossos argumentos com perspicácia e clareza. Assim, caminhos são calculados apropriadamente (lógica), virtudes apuram juízos de valor (ética), e atitudes lapidadas nossa força de ação no ambiente em que vivemos (política). A filosofia é de todos os que ousam pensar por si próprios. Por isso, quem entra na Filosofia corre o risco de se tornar um dissidente. Dissidente na sua própria terra, dissidente do pensar instituído, da opinião comumente aceita, dos êxitos mundanos, do mundo dos negócios, do prestígio social. Dissidente da vida vulgar, do senso comum, da moda, das banalidades e das brutalidades da vida cotidiana. Dissidente do pensamento único, de tudo o que é aceito passivamente, da norma, do politicamente correto, de tudo o que é aceito passivamente, da norma, do instituído, do consensual, do tradicional. Dissidente do poder e do esnobismo das criaturas de sucesso que procuram as luzes da ribalta para expor suas vaidades. Dissidente da passividade dos meios de comunicação, do comodismo fácil das opiniões aceitas, da normalidade superficial dos dias, das vezes cômodas e conformistas.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Boicote ao coronavírus

Não é só na política que as fake news provocam grandes estragos, induzem eleitores a equívocos, embaçam o verdadeiro comportamento de vários atores que desejam um cargo eletivo. A falsa notícia tem impacto direto na vida das pessoas. Tem sido responsável pela morte de crianças e adultos, que desprezam os avanços da ciência e acreditam que vacina faz mal. Isso ficou muito evidente nos piores momentos da pandemia de covid-19. Milhares de pessoas foram abatidas pelo novo coronavírus, por se deixarem levar pelas informações mentirosas e recusarem a vacina. Ainda hoje muitos óbitos ocorrem pela rejeição aos aconselhamentos dos médicos.

A situação é bem grave na infância. Há alguns anos, o movimento antivacina atua em todo o mundo, espalhando inverdades e convencendo os tolos. O Brasil, que um dia teve um sistema de imunização em massa exemplar e copiado por várias nações, está entre os 10 países com o maior número de crianças com carteira de vacinação atrasada.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estimam que 25 milhões de crianças não receberam sequer a primeira dose da DTP, que as defendem

das bactérias que causam difteria, tétano e coqueluche. A situação brasileira também é caótica. No ano passado, caiu 71,5% a vacinação contra sarampo, caxumba e rubéola. A cobertura contra a poliomielite teve uma queda de 67,7% — uma aberração dentro de um país que, praticamente, tinha a paralisia infantil como erradicada. Atualmente, três em cada 10 crianças são suscetíveis a doenças evitáveis por meio da vacinação.

Há poucos dias, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos. É bom lembrar aos pais que, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a covid-19 matou pelo menos cinco crianças a cada dois dias no país, na fase mais aguda da pandemia. Nos últimos dois anos, 1.439 crianças até 5 anos morreram, segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Agora, com a liberação do imunizante, pais e responsáveis não podem virar as costas à ciência e às recomendações dos especialistas nem dar ouvidos aos que se empenham em agir contra a vida. A primeira providência é vacinar os pequeninos e boicotar o novo coronavírus, que levou à morte quase 700 mil brasileiros.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaiiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uaiiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade